

A Idolatria Hoje

Richard Bennett & Ábner E A Araújo

Hoje em dia, em um nível popular, a palavra “ídolo” está ligada apenas a idéia de uma imagem de um falso deus ou uma divindade pagã. No entanto, em dicionários bíblicos e teológicos, a palavra “ídolo” significa “a adoração de Deus por meio de imagens”¹, ou a adoração de Deus por meio de uma imagem ou símbolo². “Idolatria, no sentido exato, denota a adoração da divindade numa forma visível, sejam as imagens, às quais a deferência é oferecida representações simbólicas do verdadeiro Deus ou de falsas divindades que foram feitas objetos de adoração em Seu lugar”³. O Dicionário de teologia de Baker diz: “Porque Deus era invisível e transcendente, os homens criaram ídolos como uma expressão materialista Dele. Logo a coisa criada era adorada como um deus em lugar do criador.”⁴

Todos sabem que o bezerro de ouro de *Êxodo 32* era um ídolo, mas a maioria das pessoas não percebe que ele foi feito intencionalmente para representar a Deus, isto é “Elohim”, (Elohim é a forma hebraica usada na Bíblia representando um dos nomes de Deus – SENHOR DEUS), Aquele que tinha levado o povo para fora do Egito. *Êxodo 32.4-5* declara:

“E ele [Arão] os tomou das suas mãos, [ouro] e trabalhou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então disseram: Este é teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito. E Arão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e apregou Arão, e disse: Amanhã será festa ao SENHOR.”

Em *1 Reis 12.28*, Jeroboão, temendo que o povo voltasse para a casa de Davi, elaborou um plano: “Assim o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse [ao povo]: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.” Ambas as passagens das Escrituras deixam claro que as pessoas que fizeram e usaram as imagens, as usaram como imagens do SENHOR Deus, o Deus que libertou Israel do Egito. Mesmo que nossas traduções para o Português chamem as imagens de “deuses”, com um pequeno “d”, a palavra Hebraica ali traduzida é, “Elohim”, e é a mesma palavra que em outros lugares é traduzida como Deus (por exemplo, *Gênesis 1.1*).

A Bíblia, a palavra de Deus, não dará o nome de Deus a nenhuma imagem. O contexto mostra que a intenção do povo era usar estas imagens para representar a “Elohim” que os livrou do Egito. Toda tentativa de fazer uma semelhança de Deus, representando-O de alguma forma materialista, é basicamente uma prática do mesmo pecado que levou a fazer o bezerro de ouro.

Através da Igreja Católica Romana a idolatria passou a ser misturada com o Cristianismo

Os apóstolos, cujas epístolas e evangelhos são os oráculos de Deus, foram homens que disseram: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida”⁵. Eles nunca deram uma descrição física de Cristo, muito para longe disso, eles na verdade proclamaram o que Ele disse e o que Ele fez. Eles enfatizaram Sua morte e ressurreição, explicando a significância desses eventos e a necessidade de fé neles afim de que alguém seja feito justo e reto aos olhos de Deus.

No ano 313 depois de Cristo, o Imperador Romano Constantino declarou o Cristianismo como religião oficial de seu império. Assim, os pagãos, por decreto governamental e não por meio de regeneração e conversão, se viram cristãos. Sem conhecer a Deus e o Evangelho, eles inundaram a Igreja com ídolos em seus braços, em suas casas, em suas mentes e em seus corações. Os verdadeiros cristãos, todavia, oporaram-se a imagens e estatuas como representações de Cristo. A controvérsia travou-se por vários séculos, e houve muito tumulto. No meio desta batalha, o Papa Gregório Magno (604 D.C) apresentou um argumento aparentemente inocente e convincentemente plausível em seu favor. Gregório escreveu ao Bispo Serenus

¹ Zondervan Pictorial Bible Dictionary, p. 368

² Unger’s Bible Dictionary, p. 512

³ Peloubet’s Bible Dictionary (Philadelphia, PA: The John C. Winston Co., 1925) p. 271.

⁴ Baker’s Dictionary of Theology

⁵ *1 João 1.1*

de Marselha, que havia destruído as imagens em sua diocese, dizendo: “O que os livros são para aqueles que sabem ler, assim é uma imagem para o ignorante que olha para ela; em uma imagem mesmo os iletrados podem ver o exemplo que devem seguir; em uma imagem aqueles que não conhecem qualquer letra podem ainda ler”. “Assim, para os bárbaros em especial, uma imagem toma o lugar de um livro”⁶ Tal raciocínio carnal usurpa autoridade da Palavra de Deus. Mas na verdade, se o iletrado e analfabeto não pode ler, eles certamente podem “ouvir” e a “*fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus*”, porque “aprouve a Deus salvar os crentes [os que creem] pela loucura da pregação”⁸.

Então, no ano 754 A.D. um grande concílio geral de bispos declarou que tais imagens não eram bíblicas, e assim sendo não seriam aceitas na Igreja. No entanto, vinte e três anos depois, outro concílio de bispos reverteu aquele ensino e decisão. O segundo concílio de Niceia que foi reunido em 787 A.D. requereu o uso de estatuas e imagens de Cristo como representação de Cristo. Este ato idólatra e injustificável da Igreja Católica Romana conduziu a Igreja à Idade das Trevas. Quando a Reforma Protestante veio, e com ela o retorno do verdadeiro evangelho, também houve uma condenação dos males da idolatria. Para escapar da idolatria muitas pessoas deixaram a Igreja Católica, e igrejas baseadas na Bíblia surgiram em muitos países. No período da Reforma, ambos, pastores e leigos, perceberam que tudo referente a Deus aprendido de imagens é tanto fútil como falso.

A Pecaminosidade da Idolatria

A questão em jogo referente ao fazer ídolos é claramente apresentada na Escritura. Deus declara: “*Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança... não te encurvarás a elas nem as servirás*”⁹. Então a Bíblia explica como isso deve ser entendido:

“Então vos anunciou ele [Deus] a sua aliança que vos ordenou cumprir, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra. Guardai, pois, com diligência as vossas almas, pois nenhuma figura vistes no dia em que o Senhor, em Horebe, falou convosco do meio do fogo; para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura.”¹⁰

Assim, não deve haver qualquer similitude (ou semelhança) de Deus feito pelo ser humano. Aquilo que é proibido nas Escrituras é a fabricação de qualquer semelhança do Pai, do Filho ou Espírito Santo. A Igreja Católica, no entanto, racionaliza que uma pessoa pode em fato praticar idolatria. E assim, vemos templos e casas Católicas permeadas de ídolos, nos quais se tenta representar visualmente a similitude e semelhança de Deus o Pai e Deus o Filho.

Deste modo declara o Catecismo da Igreja Católica,

“O culto cristão das imagens não é contrário ao primeiro mandamento, que proíbe ídolos. De fato, “a honra prestada a uma imagem se dirige ao modelo original”, e “quem venera uma imagem venera a pessoa que nela esta pintada.”¹¹

A razão dada, é que se venera a pessoa retratada pela imagem e não a própria imagem. Porém é **exatamente isso que a Bíblia proíbe**, e visto que o segundo mandamento de Deus tinha proibido Arão de fazer o bezerro de ouro. A segunda razão dada pela Roma Papal para justificar a prática da Idolatria, usa um concílio do século VIII, que afirma o seguinte:

“Foi fundamentando-se no mistério do Verbo encarnado que o Sétimo Concílio ecumênico, em Niceia (Em 787 d.C), justificou, contra os iconoclastas, o culto dos ícones: os de Cristo, mas também os da Mãe de Deus, dos anjos e de todos os santos. Ao se encarnar o Filho de Deus inaugurou uma nova “economia” das imagens”¹².

Quando o Sétimo Concílio Ecumênico de Niceia decidiu que a encarnação de Jesus Cristo introduziu uma nova “economia” de imagens, a lógica não declarada de sua decisão requereu deles que sustentassem que Deus mudou de idéia sobre o Segundo Mandamento. Este raciocínio é blasfemo! Deus não muda de idéia quando se trata de decretos. Jesus Cristo e os apóstolos foram igualmente contundentes ao

⁶ Ep. ix, 105, in P. L., LXXVII, 1027 http://landru.i-link-2.net/shnyves/Catholic_Tradition_art.html 3/15/04

⁷ Romanos 10.17

⁸ 1 Coríntios 1.21

⁹ Êxodo 20. 4-5

¹⁰ Deuteronomio 4.13, 15-16

¹¹ Parágrafo 2132 do *Catecismo da Igreja Católica*. 9ª Edição, 2011. Edições Loyola

¹² Parágrafo 2131 do *Catecismo da Igreja Católica*. 9ª Edição, 2011. Edições Loyola

condenar a idolatria, como foram também os mandamentos no Antigo Testamento. No entanto, a Igreja Católica afirma que uma “tradição vem do Espírito Santo” o que justifica fazer imagens esculpidas, e que essas devem ser publicamente exibidas. No *Catecismo da Igreja Católica*, Parágrafo 1161, afirma-se:

“Na trilha da doutrina divinamente inspirada dos nossos santos Padres e a tradição da Igreja Católica, que sabemos ser a tradição do Espírito Santo que habita nela, definimos com toda a certeza e acerto que as veneráveis e santas imagens, bem como as representações da Cruz preciosa e vivificante, sejam elas pintadas, de mosaico ou de qualquer outra matéria apropriada, devem ser colocadas nas santas igrejas de Deus, sobre os utensílios e as vestes sacras, sobre paredes e em quadros, nas casas e nos caminhos, tanto a imagem de Nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, como a de Nossa Senhora, a puríssima e santíssima Mãe de Deus, a dos santos anjos, de todos os santos e dos justos.”¹³

Isso é idolatria clara, grossa e condenada pelo Senhor Deus. Além disso, dizer que Maria é mãe de Deus é nada menos que blasfêmia. Ela se limita a ser a mãe da humanidade de Jesus. Concebendo ela, Deus incarnou a Si mesmo dentro daquele gênero humano pelo poder do Espírito Santo, sem auxílio de Maria. O Espírito Santo é francamente blasfemado na reivindicação do Concílio que diz que Ele estabeleceu a tradição para justificar o uso de imagens. Muito para longe disso, a Bíblia deixa claro que Deus odeia idolatria e proíbe a representação artística do que é divino (*Êxodo 20.4-6*). Fazer imagens para representar Deus corrompe aqueles que as utilizam (*Deuteronômio 4.13, 15-16*). Imagens ensinam mentiras sobre Deus (*Habacuque 2.18-20*). Deus não pode ser representado por meio da arte, e todos que praticam idolatria são ordenados a arrepender-se (*Atos 17. 29-30*). O comando do Espírito Santo no Novo Testamento é o comando que Ele deu no Antigo Testamento, “*Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém.*”¹⁴ Os frutos maléficos de se trazer para a adoração do Santo Deus a idolatria que Ele detesta estão manifestos nas muitas superstições e tradições do Catolicismo Romano. Mas o pior fruto da idolatria que o Catolicismo Romano oferece, de baixo do pretexto de ser Cristã, é o seu “falso evangelho”.

O Que Deus Proíbe Exatamente

O que é proibido é a representação da semelhança do próprio Deus. Nenhuma semelhança divina foi alguma vez dada ao povo, e nenhuma deveria ser feita. No Novo Testamento vemos que nenhuma semelhança de Jesus Cristo foi dada, e o mandamento deve permanecer intacto. Qualquer semelhança ou imagem do Pai, Filho e Espírito Santo é pecado, e isso é um insulto contra a majestade do Senhor Deus. E o que dizer daqueles que buscam bálsamo para suas consciências preferindo pinturas e fotos em vez de estatuas, como se a falta de uma dimensão transformasse a imagem em algo aceitável diante de Deus? Eles bem imaginam que agem mais nobremente para com Deus, porque suas imagens não são “imagens de escultura”. O fato de honrarem imagens pintadas apenas, assim como fazem os Gregos Ortodoxos, e dizer que não horam estatuas como fazem os Católicos Romanos os desculpa de idolatria?¹⁵ Não, pois diante da lei de Deus, é uma transgressão fazer uma “representação” ou “similitude” de qualquer coisa no Céu ou na terra para retratar ou delinear Deus. O Senhor Deus chama aqueles que quebram este mandamento de “*aqueles que me odeiam*”¹⁶, e aqueles que guardam o mandamento “*aqueles que me amam*”¹⁷. Castigo contra iniquidade é prometido ao transgressor, enquanto bênção é prometida aos que obedecem. Da perspectiva de Deus, idolatria é adultério espiritual. Assim, com a reação indignada de um marido traído Ele continua, “*porque eu, o Senhor teu Deus sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam*”¹⁸.

Imagens de Cristo e a Pessoa de Cristo

O tema da idolatria é de extrema importância uma vez que nos dias de hoje muitos crentes em igrejas realmente bíblicas tentam justificar figuras e vídeos da pessoa de Cristo. Eles argumentam que tanto nós

¹³ Parágrafo 1161 do *Catecismo da Igreja Católica*. 9ª Edição, 2011. Edições Loyola

¹⁴ 1 João 5. 21

¹⁵ A Igreja Grega Ortodoxa honra e beija ícones. Estes ícones são imagens e não estatuas. “O uso de ícones desta natureza foi defendido e sustentado no Sétimo Concílio Ecumênico. A conclusão daquele Concílio é ainda hoje celebrado como o ‘Triunfo da Ortodoxia’, e os ícones permanecem uma parte central da fé e prática Ortodoxa. www.fact-index.com/e/ea/eastern_orthodoxy.html

¹⁶ *Êxodo 20.5*

¹⁷ *Êxodo 20.6*

¹⁸ *Êxodo 20.5*

como aqueles que não sabem ler podem alcançar uma compreensão mais ampla da pessoa de Cristo a partir dessas imagens. No entanto, a Bíblia diz claramente que tais imagens mentem. Jesus Cristo é o único com duas naturezas distintas: divina e humana – em um corpo. Portanto, tentar fazer uma imagem de Jesus Cristo de qualquer espécie, seja esculpida, de duas dimensões, ou em movimento, ainda cai debaixo do segundo mandamento. Nenhuma imagem pode retratar a divindade de Cristo, pois Ele “*é o resplendor da sua gloria [de Deus], e a expressa imagem da Sua pessoa*”¹⁹, “*porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade*”²⁰.

A Imagem como um Mediador Abre a Porta Para o Panteísmo

A imagem é parte da criação. A criação não é Deus. Retratar um homem criado e rotular aquela figura com o nome do Criador é confundir o Criador com a criação. Qualquer tentativa de representação de Cristo transforma a própria representação (médium) em um mediador entre Deus e o homem. O espectador, que está restrito aos limites deste plano humano, ao observar a imagem, imagina conhecer ao Senhor, pelo menos em alguma medida. Com esta “imagem de Cristo” inculcada permeando sua mente, o espectador é permitido vagar, em silêncio, pensando seus próprios pensamentos, compelido por uma impressão que não é de Cristo. Assim a mente do espectador continua a ser conformada ao mundo pela imagem criada e por sua própria subjetividade. Embora tais representações visuais apelem fortemente aos impulsos sensitivos, elas não apresentam explicitamente a qualquer homem a verdade objetiva a respeito do Senhor Jesus. Nosso conhecimento de Jesus Cristo deve ser formado a partir das verdades da Escritura – a Bíblia – e não por impressões subjetivas de uma interpretação artística. Na representação artística, o artista e o espectador “unem” Deus com sua criação em uma entidade única na imagem, e esta é a expressão visível da idolatria. Esta imagem espúria estabelece as bases para um conceito panteístico de Deus.

Nós não vemos Jesus Cristo o Divino com o olho físico. Isto é em fato todo o significado da fé. A excelência do objeto da fé é o Jesus que não é visto por olhos. Enquanto que os sentidos lidam com coisas que são vistas, a razão é um plano mais elevado. A fé, todavia, ascende ainda mais alto, e nos assegura da abundância de elementos que o sentido e a razão nunca poderiam ter encontrado. “*Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.*”²¹ A fé nutre-se no poder e nas promessas do invisível. “*Pereceria sem dúvida, se não cresse que veria a bondade do Senhor na terra dos viventes.*”²² podemos assim, compreender a lógica e o propósito consistente do porque o Senhor Deus proíbi imagens.

Imagens de “Jesus” Corrompem a Verdadeira Adoração de Cristo

Pessoas que usam imagens de Jesus negam que adoram tais imagens, mas dizem que a imagem ajuda-os a adorar a Cristo. Isso em essência é a justificação do uso de um meio (médium), uma prática já bem estabelecida na Igreja Católica Romana. Racionalizando, de modo a colocar de lado o segundo mandamento, a Igreja Romana declara hereticamente em seu Catecismo: “*a honra prestada a uma imagem se dirige ao modelo original, e quem venera uma imagem venera a pessoa que nela está pintada*”²³. Esta tentativa de justificar a idolatria é uma tentativa de corromper aquilo que o homem deve crer a cerca de Deus como nos e ensinado nas Escrituras. A imagem eventualmente impacta e muda o significado do ensino sobre a “salvação” e a “igreja”. O que se segue, é que as pessoas primeiramente aceitam as falsas imagens como se representassem Cristo, e então as usam como canais mediadores para conhecer a Cristo. Então, para a utilização das imagens, rituais são desenvolvidos. A missa é o ponto mais alto da liturgia da Roma Papal. Na missa Roma reivindica para o pão (hóstia) da comunhão a “adoração que é devida ao verdadeiro Deus”²⁴. O resultado final dessas práticas Católicas é que Jesus Cristo é substituído, pois as pessoas olham para imagens. A Bíblia, porem, não aceita essas imagens feitas pelo homem como sendo imagens de Cristo, nem deveríamos nós aceitá-las.

¹⁹ *Hebreus 1.3*

²⁰ *Colossenses 2.9*

²¹ *Hebreus 11.1*

²² *Salmos 27.13*

²³ Parágrafo 2132 do *Catecismo da Igreja Católica*. 9ª Edição, 2011. Edições Loyola

²⁴ Documentos do Concílio Vaticano II, No. 9, *Eucharisticum Mysterium*, Vol. I, Sec. 3, p. 104

Cristo é o Deus Santíssimo que se tornou homem. Em Seus dias terrenos, Sua humanidade continha a plenitude da Sua divindade, mas aquela humanidade não está mais agora na terra. Como diz a Escritura, não O conhecemos mais na carne, mas sim O conhecemos agora em espírito e em verdade, pois conhecemos coisas espirituais de modo espiritual²⁵; e é na luz de Deus que vemos luz. A palavra de Deus é claríssima quanto ao Segundo Mandamento; o chamado estridente a cada um de nós é declarado pelo apóstolo Paulo: “*não pensar além do que está escrito...*”²⁶.

Deus, conhecendo a inclinação dos homens e sua contenda para justificar seus atos de impiedade, declarou: “*Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo*”²⁷. O que quer que teólogos possam debater a respeito deste versículo, uma coisa é clara, se você dá uma representação física a face de Cristo, então você definiu e profanou a glória divina e imensurável de Deus. Qualquer tentativa de replicar aquela glória é simplesmente idolatria.

A singularidade de Jesus Cristo, juntamente com a ordem de não praticar a idolatria é dada nos mais fortes termos no Novo Testamento: “*E sabemos que já o filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecer o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém*”²⁸. Não pode haver nenhuma dúvida de que aquele de quem se diz: “*No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*”²⁹, e “*Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez*”³⁰, tendo também declarado: “*Eu e o Pai somos um*”³¹ foi adorado como “*Senhor meu, e Deus meu!*”³², “*Ele é verdadeiramente verdadeiro Deus*”³³. Esta é uma forma condensada de dizer que Jesus Cristo é plenamente Deus como o Pai e o Espírito Santo são cada um plenamente Deus.

Imagens de Santos e Anjos

E quanto às imagens e figuras de santos, anjos, os discípulos do Senhor e Sua mãe terrena? Temos de lidar com a questão: “Será que rezar ou orar aos santos que partiram antes de nós, e aos Anjos de Deus, e o fazer com a ajuda visual de imagens (estatuas, pinturas, mosaicos, etc.) constitui-se em idolatria?” Se isso não é idolatria é, no entanto, pecado? E, podemos diferenciar pecado de idolatria?

É Pecado Dirigir Orações aos Santos que Partiram antes de Nós, bem como aos Anjos

A Igreja Católica Romana, que aprovou e sancionou que orações devem ser dirigidas aos santos que já partiram, contradiz a Escritura. Afirmar como algo aceito aos olhos de Deus – aquilo que a Bíblia por sua vez declara como práticas pagãs – bem como comandar seus membros a exercitarem-se em tais práticas é algo completamente pecaminoso. Isso, no entanto, é o que a Igreja Papal faz. Assim declara o Catecismo da Igreja Católica:

“As testemunhas que nos precederam no Reino, especialmente as que a Igreja reconhece como “santos”... Contemplam a Deus, louvam-no e não deixam de velar por aqueles que deixaram na terra... Sua intercessão é o mais alto serviço que prestam ao plano de Deus. Podemos e devemos pedir-lhes que intercedam por nós e pelo mundo inteiro.”³⁴

Em contraste direto com os ensinamentos da Igreja Católica Romana, aprendemos na Bíblia que não somente o uso de imagens como recursos visuais na oração é idolatria, mas também que a própria prática de dirigir orações (rezas e preces) a santos que já partiram bem como aos anjos é em si um grande pecado!

Tal prática é pecado porquanto supõe que o santo ou anjo esteja presente em toda parte, ou conhece de uma vez os corações e mentes de todos os homens individualmente. De outro modo, aquele que ora

²⁵ 1 Coríntios 2.13-14

²⁶ 1 Coríntios 4.6

²⁷ 2 Coríntios 4.6

²⁸ 1 João 5.20-21

²⁹ João 1.1

³⁰ João 1.3

³¹ João 10.30

³² João 20.28

³³ Do Credo Nicênico: ver <http://www.creeds.net/ancient/nicene.htm>

³⁴ Parágrafo 2683 do Catecismo da Igreja Católica. 9ª Edição, 2011. Edições Loyola

ou reza finge saber quando o santo ou anjo está presente e disponível para ouvi-lo. Tal prática também supõe que o santo ou anjo é todo poderoso, e assim capaz de responder e conceder a resposta favorável ao pedido. Mas toda presunção como essa é engano! Somente o próprio Deus é onisciente, presente em toda parte ao mesmo tempo e todo poderoso, e, portanto, capaz de ouvir, examinar e responder as orações de todos aqueles que oram a Ele de todas as partes do mundo ao mesmo tempo. Atribuir a uma criatura seja ela homem ou anjo, onisciência (conhecimento total e completo), onipresença (estar em toda parte) e onipotência (poder completo e total) é conceder-lhes atributos divinos e, portanto, elevar tais criaturas ao nível de Deus, tornando-as assim iguais a Deus, o que claramente é idolatria. A Bíblia declara com toda clareza:

“Ninguém vos domine ao seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão”³⁵. E, “E eu, Joao sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar. E disse-me: Olha, não faças tal coisa; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”³⁶

Tal pratica também é Pecado, porque a Escritura em nenhum lugar indica que Deus desejasse que orássemos a qualquer santo ou anjo; mas ela indica o suficiente para satisfazer-nos do contrário. Não lemos nem no Antigo Testamento ou no Novo a respeito de qualquer oração dirigida a um santo que partira ou a um anjo. Mas toda oração registrada é estritamente dirigida a Deus Pai, e no Novo Testamento a Deus Pai em nome do Senhor Jesus Cristo; e assim nos é dito: “No qual [Jesus] temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.”³⁷ Não há qualquer acesso ao plano celestial fora da mediação de Cristo Jesus, não há acesso a Deus fora de Seu Filho Jesus Cristo unicamente. Somos comandados a dirigir nossas orações a Deus somente por Jesus Cristo somente.³⁸

Assim, tal prática é também pecaminosa, por que contraria, assim como ignora, o fato de que toda oração é uma veneração e adoração; pois é um reconhecimento consciente de que aquele à quem oramos é digno de nossa reverência respeitosa e é poderoso para responder nossas petições. Oração dirigida a Deus é adoração dirigida a Deus; pois é também um reconhecimento de que só Ele é todo poderoso, digno de nosso louvor e afeição, que Ele está sempre presente, e que Ele “é galardoador dos que o buscam”³⁹. Assim, toda adoração e reverência oferecida através da oração deve ser dirigida a Deus somente, e isso torna todas as orações dirigidas a santos e anjos presunções pecaminosas e idolatria.

Além disso, é pecado contra Deus fazer petições a santos ou anjos por perdão de pecados, para justificar, santificar, redimir, livrar de provações, ou qualquer coisa que caiba a Deus somente realizar; fazer tais coisas não é nada além de idolatria. O Ensino da Escritura é enfático, do começo ao fim – que a libertação e a Salvação procedem somente de Deus: “A Salvação vem do Senhor”⁴⁰. Os santos de Deus no Céu, agora, podem testificar disso, pois eles próprios dão todo o crédito de suas salvação a Deus somente:

“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão [os santos redimidos], a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas que estavam diante do Trono, e, perante o Cordeiro [Cristo Jesus], trajando vestes brancas... E clamavam com grande voz, dizendo: salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao cordeiro.”⁴¹ Salvação é um dom concedido diretamente das mãos de Deus àqueles a quem Ele salva, “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.”⁴²

Por fim, tal prática é pecado porquanto ignora o fato de que toda oração é condicional. É condicional porque tem de ser feita em nome de Jesus Cristo para ser aceita pelo Pai. Tal oração descansa assim inteiramente no sacrifício de Cristo e Sua intercessão que nos garante acesso ao Pai. Como a Escritura afirma claramente nos seguintes textos: “porque por Ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito”⁴³. “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus...”⁴⁴ Dependem completamente

³⁵ Colossenses 2.18

³⁶ Apocalipse 22.8-9

³⁷ Efésios 3.12

³⁸ João 16.26

³⁹ Hebreus 11.6

⁴⁰ Salmos 3.8

⁴¹ Apocalipse 7.9-10

⁴² Efésios 2.8

⁴³ Efésios 2.18

⁴⁴ Hebreus 10.19

do sacrifício de Cristo de modo a ser aceito por Deus, significa que a pessoa já tenha crido em Jesus Cristo para reconciliação com Deus. Isso se dá deste modo porquanto Deus o Pai estabeleceu Seu Filho, o Senhor Jesus, como o único meio pelo qual pecadores podem ser reconciliados com Ele. Como o próprio Cristo disse em Suas bem conhecidas palavras: *“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”*⁴⁵. Deste modo, a lógica da verdade aqui revelada, é que ninguém é aceito diante de Deus para salvação, pela intermediação de um santo que já partiu, ou anjo de Deus, ou a mãe terrena do Senhor, ou qualquer outro, mas “senão por mim” como Ele próprio declarou.

É o Senhor Jesus Cristo que intercede na oração de um pecador arrependido que ora a Deus por salvação. E para essa verdade temos prova clara, enfática e abundante nas palavras do Espírito Santo falando de Jesus Cristo: *“Portanto [Jesus Cristo], pode também salvar perfeitamente os que por Ele se achegam a Deus, vivendo sempre para interceder por Eles. Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus”*;⁴⁶ E o Espírito Santo de Deus intercede na oração de um pecador redimido, *“o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós... E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é Ele que segundo Deus intercede pelos santos.”*⁴⁷

Conclusão da questão

Idolatria é a “religião da vista” em oposição à “vida da fé”! Ao contrário de considerar o Deus criador, invisível mas real, os homens nos tempos antigos consideraram aquilo que era visível – o sol, a lua, as estrelas, e as inumeráveis criaturas na terra como a causa e o mantenedor de todos. Eles atribuíram a tudo uma divindade, e assim possuíam muitos deuses. A adoração dos céus, a adoração da natureza e a veneração dos homens que partiram dessa vida é paganismo e idolatria. Esta sempre foi a tendência do homem pecador, e algo que sempre voltava a ocorrer. Ao longo da história Deus se revelou à humanidade e deu Suas leis, como foi no caso do povo de Israel. No entanto, (no caso do povo de Israel) aquele povo aprendeu, a partir do ensino da Escritura, que há somente um vivo e verdadeiro Deus, ainda assim em suas práticas e em muitas ocasiões, eles O colocaram em um mesmo nível com pessoas criadas, e assim O roubam da glória que a Ele somente pertence.

Ambos, pagãos e mesmo o povo de Israel, em tempos de apostasia tentaram colocar o Senhor Deus em um mesmo nível com outras pessoas. Isto é exatamente o que os católicos fazem quando dirigem as suas orações (rezas) aos santos que já partiram, aos anjos, ou à mãe terrena do Senhor. Eles tentam justificar o uso de imagens, dizendo que se trata apenas de um recurso visual para quem ora, para trazer à mente a pessoa do santo ou anjo a quem, ou através de quem eles oram. Todavia, o que fazem é pecaminoso e especificamente idólatra, pois vai diretamente contra o mandamento de Deus. Deste modo, esta prática, proibida pela Bíblia, de dirigir preces a um santo que já partiu, anjo, ou a mãe terrena de Jesus é claramente pecado, assim como o uso de imagens, pinturas, estatuas, mosaicos, etc. como auxílio visual na prece é idolatria. Essas práticas buscam roubar Deus o Pai de Sua glória, e Deus o Filho de Seu ofício como Mediador, dando tudo isso a outros.

Contrário aos ensinamentos do catolicismo romano, a Bíblia é enfática em afirmar que não há acesso a Deus em oração que não seja através da pessoa de Jesus Cristo, conforme o registro de Suas próprias palavras: *“...ninguém vem ao Pai se não por mim”*⁴⁸. Este ensinamento claro do Senhor afirma que de modo algum devemos orar ou rogar a qualquer santo que dessa vida partiu, anjo ou a mãe terrena do Senhor, para rogar a Deus por nós, mas devemos ir diretamente a Deus mediado pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

O que então devemos fazer?

Conforme lemos do *“sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade”*, e *“as melhores promessas”* que ele tem para seu povo na Nova Aliança do que na Velha, temos uma grande esperança, bem fundamentada para nossa convicção nesta questão fundamental. A promessa dada e explícita é de grande encorajamento: *“Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu*

⁴⁵ João 14.6

⁴⁶ Hebreus 7. 25-26

⁴⁷ Romanos 8.27-28

⁴⁸ João 14.6

*a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?*⁴⁹ A eficácia do sangue de Cristo Jesus é muito grande. É suficiente para alcançar o âmago da alma e consciência. Uma alma contaminada com a idolatria pode ser limpa, purificada, a sua consciência apaziguada e capacitada para servir o Deus vivo. O sangue de Cristo derramado pelos pecadores em Sua morte expiatória, pela influência graciosa do Espírito Santo não somente convence o pecador do pecado, mas também absolve o verdadeiro crente que a Cristo se achega para perdão, capacitando-o a servir o Deus vivo de uma maneira digna.

Se esta é a sua situação, você deve arrepender-se de práticas passadas, de orar aos que já partiram, a anjos ou qualquer outro “mediador” além de Jesus Cristo somente, e deste modo, por ignorância ter cometido idolatria, e “*se converta ao Senhor, que se compadecerá... para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar*”.⁵⁰

Você deve colocar toda a sua fé e confiança – como a Palavra de Deus nos ensina – em Jesus Cristo somente. Ele é o único ordenado e aceito por Deus para a salvação de sua alma e a aceitação de suas orações de arrependimento. Fazer isso é colocar de lado e abandonar toda confiança passada em práticas e tradições religiosas e em qualquer outro mediador como meio para se achegar a Deus. Colocar toda sua confiança em Jesus Cristo somente, submetendo e confiando ao cuidado Dele a segurança de sua alma. Como está escrito na Bíblia, Deus “*tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou [Jesus Cristo]; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos*”⁵¹. A Bíblia declara que o “*salário do pecado é a morte*”⁵², ou seja, o pagamento de uma vida vivida em desobediência aos mandamentos de Deus é a morte. Isso significa completa separação de Deus e condenação no grande dia de julgamento.

É muito importante para nós aprender que as primeiras palavras do Senhor Jesus Cristo, ao iniciar o Seu ministério público pregando o Evangelho do Reino de Deus, foram: “*arrependei-vos e crede no Evangelho*”⁵³. Esta é a única maneira de responder a Deus e de ser aceito por Ele. Crer é entender a nossa distância de Deus por causa de nossos pecados e por causa de Sua santidade. Crer é receber a Palavra de Deus como ela é, mesmo que ela contradiga os ensinamentos de homens e tradições religiosas. É dar à Palavra de Deus – a Bíblia – todo o crédito acima da palavra de qualquer outra pessoa, e mesmo acima de nossos próprios sentimentos. Crer é submeter-se à Palavra de Deus e obedecer aos seus mandamentos. É render todo orgulho e qualquer outra confiança para salvação que não seja a vida meritória e sacrifício de Jesus Cristo. É desejar o perdão de Deus e a salvação que somente Ele pode dar.

Crer é vir a Ele em arrependimento, afastando-se de nossos caminhos ignorantes e pecaminosos. É pedir a Ele que perdoe nossos pecados conforme confessamos a Ele em oração. Colocando nossa confiança completa no Senhor Jesus Cristo somente para nos representar diante do Pai, acreditando que a vida e o sacrifício perfeito de Jesus é aceito por Deus em nosso lugar para o perdão de nossos pecados e reconciliação com Deus.

É como diz a Escritura: “*Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou de entre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.*”⁵⁴ Venha a Cristo sem demora, venha enquanto você ainda pode, venha e viva. “*Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.*”⁵⁵

Richard Peter Bennett de origem Irlandesa foi Padre Dominicano por 23 anos antes de conhecer o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor. Ele conduz o bem conhecido ministério Berean Beacon. Seus artigos, em várias línguas inclusive português, podem ser encontrados em www.bereanbeacon.org.

Ábner E A Araújo de origem Brasileira conheceu o Senhor Jesus como seu Salvador e Senhor na adolescência. É Mestre em História e Filosofia da Ciência pelo Imperial College de Londres. Recebeu sua formação teológica e estudos pastorais no London Reformed Baptist Seminary de Londres. Ele e sua esposa Hanneke servem ao Senhor como missionários do *Metropolitan Tabernacle* de Londres (de C H Spurgeon) na cidade de São Paulo – Brasil.

Tradução do original Inglês: www.missaosaopaulo.org

⁴⁹ *Hebreus 9.14*

⁵⁰ *Isaías 55.7*

⁵¹ *Atos 17.31*

⁵² *Romanos 6.23*

⁵³ *Marcos 1.5*

⁵⁴ *Romanos 10.9,10*

⁵⁵ *Isaías 55.6*